

FAKE NEWS: UM OLHAR REFLEXIVO

Em um bate-papo esclarecedor com Angélica Romeiro, professora da escola SESI, exploramos as nuances e impactos das fake news, que se proliferam cada vez mais na era digital. Angélica compartilha seu posicionamento firme contra a disseminação de informações falsas e a importância de uma postura crítica

Embora acesse conteúdos digitais esportivos, Angélica se descreve como uma usuária cautelosa, sem especificamente para compartilhar ou consumir informações superficialmente. “Não me engajo e pouco compartilho conteúdo nas redes”, ela admite, refletindo sobre como o consumo excessivo de informações não verificadas pode desinformar. Para ela, a verificação de dados é essencial, uma prática que segue rigorosamente: “Sempre verifico as informações

Em relação às chamadas “mentiras pequenas e grandes”, Angélica acredita que as notícias falsas são específicas independentemente da gravidade ou do contexto. Ela é taxativa: “Notícias falsas são notícias falsas.” Apesar disso, reconhecer que certos grupos, como os idosos ou aqueles com menos acesso à educação digital, podem ser mais vulneráveis a perceber e a espalhar informações falsas. “Sim, acredito que existem grupos mais condicionados



A professora também menciona que as notícias falsas muitas vezes surgem com motivações específicas: “As pessoas manipulam outras ou grupos inteiros para defender interesses.” A evolução tecnológica, segundo ela, foi um divisor de águas, proporcionando uma velocidade e alcance inéditos para a disseminação de notícias falsas.

Por fim, Angélica sugere um caminho para mitigar os efeitos negativos das fake news: “Buscar a veracidade da informação antes de fazê-la poder amenizar o impacto.” Ela acredita que, embora as características das fake news sejam antigas, o acesso a ferramentas de verificação e o fortalecimento da educação digital são fundamentais para um consumo de informação mais consciente e responsável.